

O «Correio da Manhã» afirma, e nós concordamos: há apenas duas forças em luta — a que pretende voltar ao passado e a que quer caminhar para o futuro

DITADURA, NÃO!

Fala-se menos em ditadura. O perigo parece estar momentaneamente afastado. Entretanto, não descanse o povo porque há quem pense nela constantemente. Um homem inteligente, ambicioso, servido por uma audácia perigosa sonha com o poder absoluto, deseja saltar sobre o cachão do povo para servir a sua ambição. Esse homem é Cunha Leal. O mesmo que desejara ressuscitar em Portugal a pena de morte, o que se atulou no lamaçal da moagem e que tomou o compromisso público de revelar pormenoradamente os maneios dos moageiros e de vários bancos e que se calou criminosamente, dando a entender que lhe compraram o silêncio; esse homem, agitando hipocritamente o pendão da moralidade, pretende instituir uma ditadura militar, maneada por ele, em seu proveito. Nós conhecemos o sr. Cunha Leal. Ele é capaz de lutar por conseguir o seu objectivo até que razões mais poderosas o façam desistir, como o fizeram calar quando do caso do Século. Os homens de consciência limpa e mãos limpas tem de agir de forma a elucidar o povo dos maneios traiçoeiros desse homem que é acompanhado na sombra por alguns militares que, ambicionando transformar o país numa caserna, não vêem que o primeiro a enganá-los, a intrujá-los será o próprio chefe. Cunha Leal pretende ir à província fazer conferências ácrées da ditadura, única maneira, quanto a ele, de governar em Portugal. Que o povo da província esteja atento e não se deixe enganar pelas palavras bonitas que ele vai recitar-lhe. Esse homem só se lembrou que existia província, que Portugal não se resumia na cidade de Lisboa, no dia em que notou que sem opinião pública a sua luta resultaria estéril. Esse homem que nunca se importou de esposinhar o povo da capital, não hesitará em passar sobre as necessidades e os interesses do povo da província para satisfazer ambições brutais. Todos os políticos tem feito viagens à província e, especulando criminosamente com a ingenuidade popular apresentaram programas admiráveis, cantaram hinos a liberdade, prometeram a felicidade, o paraíso. Quando se apanharam no poder só se lembraram da província para sobrearregá-la de impostos, roubar-lhe os filhos para enviá-los ao matadouro da grande guerra e impedir com leis estúpidas o seu desenvolvimento económico e moral. O povo, tanto o da província como o de Lisboa, não precisa de ditaduras, não quer ditaduras. Quer viver mais desafogadamente, livre do comerciante que o rouba, da moagem que o envenena e dos senhores que o exploram. O problema económico não se resolve com ditaduras militares que defenderão mais energicamente os privilégios de hoje. Resolve-se pela expropriação da terra e dos utensílios do trabalho; resolve-se entregando aos camponeses a terra que cultivam, aos operários as oficinas, aos inquilinos as suas moradias. Resolve-se substituído toda a máquina administrativa o política do Estado burguês que gira em proveito da burguesia, pela organização operária, a organização de todos os trabalhadores que implantarão assim um regime seu, absolutamente sem onde não seja possível a existência dum Cunha Leal político e trampolheiro, mas dum Cunha Leal engenheiro trabalhando para a sociedade que tomou possível a sua competência técnica.

EM BOURGES

O Congresso da C. G. T. Unitária

Os minoritários consideram vergonhosa a vitória da maioria e declaram que prosseguirão a luta nos sindicatos

Na sessão de 16 de Novembro, Monmousseau afirmou que pretende analisar o papel da C. G. T. na revolução russa e o movimento operário mundial. Na Rússia não existiam sindicatos, no momento da revolução, enquanto os elementos revolucionários enfileiravam no Partido Comunista. Nunca a C. G. T. procurou que os seus aderentes abandonassem Amsterdã, recomendando-lhes até que ficassem. Assim se combatia a scisão no proletariado. Está imminente a revolução na Alemanha, que possui uma organização sindical antiga. Temos de colaborar para o seu êxito, apesar de ser recente, no movimento revolucionário, o partido comunista alemão. Se maiores resultados se não conseguem com a nossa acção, a culpa não cabe à C. G. T. U. nem ao P. C. Por colaborar com os comités de acção, a C. G. T. U. não se subordina, mas apenas procura conjugar esforços. E as camaradas dos comités de acção nunca contestaram o monopólio da C. G. T. U. na declaração da greve geral. Ataca os minoritários, acusando-os de prejudiciais à própria unidade sindical. São eles que mais ameaçam o socialismo. Os militantes da maioria que orientam a C. G. T. U. na luta de classes, mantêm-se nos seus postos, e o novo «bureau», composto de Monmousseau, Dudelieur, Benar e Racamond tomam o compromisso de continuar essa obra, a todo o custo. Na sessão da tarde, são conhecidos os resultados das votações. A moção da maioria confederal obteve 967 votos, a da Construção Civil 220 votos e a de Lartigue-Guillot, 147 votos. Massot, dos metalúrgicos, declara-se de acordo com a moção da Construção Civil. Lartigue declara que continuará com os seus amigos na C. G. T. U., ao que Bonet replica com a intenção da maioria em não fazer uma política de exclusões. Bernrd afirma que uma vitória assim é uma vergonha para uma maioria. Não mostrará grande valor, se não tem mais do que esta sua vitória. Qualquer coisa se vai mudar. E com ironia, exclama: Digam-nos os vencedores que tem a fazer, porque seremos fiéis servidores dum maioria que não saberá como agir. Massot diz que deveremos sempre participar da acção da C. G. T. U. e não procurado saber para onde vamos, quando a maioria tome a direcção do movimento; mas, inclinamo-nos perante a maioria, recuso-me a considerá-la sindicalista.

JOSÉ MANUEL
Realiza-se hoje a inauguração do seu retrato
Como noticiámos, efectua-se hoje na sede do S. U. da Construção Civil, calçada do Combro, 38-A, 2.º, a sessão solene de homenagem a José Manuel, que há um ano baqueou quando pretendia defender das garras de senhores ferozes 150 pessoas que estavam condenadas a viver na rua. Esta sessão, em que será descerrado o seu retrato, é promovida pela secção profissional dos serventes de pedreiros de que o linado era componente, tendo sido convidadas para nela tomarem parte as federações de indústria, associações de classe, grupos anarquistas, etc. A grande comissão central pró-A Batalha, de que José Manuel fôra fundador, convida todos os seus componentes a fazerem-se representar, tendo sido nomeado Inácio Marques como delegado à sessão solene.

O QUE ELE QUERE...



... governar, governar-se apoiado nas espadas fieis...

UM JULGAMENTO SENSACIONAL
GERMANA BERTON
acusar Léon Daudet de ter provocado a morte de Jaurès e lamenta não o ter liquidado em lugar de Mário Plateau

Maurras diz-se amigo do proletariado...
PARIS, 19. — A audiência que tinha sido suspensa voltou a funcionar. O presidente pergunta à acusada Germana Berton:
— Foi Plateau que a ré procurou na tarde de 22, na rua de Roma?
— Foi.
— Que se passou nessa entrevista?
Germana Berton responde com sobriedade, secamente, sem afectação, o que indispõe os reacçãoários do auditorio: que detestável actriz! Como se esta coragem sem grande aparato não honrasse essa fúlgida da lei!

Fala Maurras
PARIS, 20. — Apareceu então Maurras, depois de terem sido ouvidas algumas testemunhas, na audiência de ontem. E' surdo, sendo necessário repetir-lhe ao ouvido as perguntas que lhe fazem. Maurras aproveita a ocasião para discursar. A certa altura tem o arrojado de se apresentar como amigo do proletariado. Perde-se em complicações sociológicas. O dr. Torris, advogado da acusada, pergunta-lhe o que pensa da atitude do seu colaborador Daudet, que, como de costume, se abrigou atrás do corpo de outrem. Maurras responde que a pergunta é abominável e o auditorio composto em grande parte de «camelots» aplaude. A atmosfera aquece, e os dois lados O dr. Torris prova citando vários escritos da testemunha que está incutindo várias vezes ao assassino: Maurras atrapaça-se, gesticula e acaba por declarar que está pronto a recitar as afirmações desses escritos. O advogado faz-lhe notar que não pode continuar a fazer a apologia do atentado. Um jurado faz sinal de aprovar a intervenção do magistrado. O dr. Torris tem esta frase:
— Quando se prega a violência, sr. Maurras, arrisca-se a perecer pela violência. Villain, o assassino de Jaurès, foi um fruto da sua sementeira. Daudet mal sucedido
E' ouvido Léon Daudet. André Lefèvre — diz ele — que tinha a sua disposição a 2.ª repartição do Estado-Maior, comunicou-me, pela ocasião da ocupação do Ruhr, que três políticos eram ameaçados por um atentado: ele, Poincaré e eu. «Depois da ocupação de Essen, de senectarem-se as coléras: estava habilitado a elas; lembrei-me então do aviso do meu colega». Referindo-se à visita de Germana: «Era uma amiga ou uma inimiga? Recomendai a minha mulher que em vista da situação internacional, a fizesse receber por Plateau». Daudet fez um largo arrazoado. A certa altura o dr. Torris interveio, lembrando-lhe a apologia de Villain, e os seus apêlos contra a morte de Lenin, o «Marat judeu». Após um incidente entre o dr. Torris, advogado da acusada e Compinché, Germana Berton levanta-se, o dedo estendido contra Daudet, que finge voltar-lhe as costas. «Soltei na prisão durante onze meses para mostrar no tribunal o que me aconteceu de perto, os «camelots do Roy». «Você, Daudet, é o grande responsável pelo meu castigo, você, sim: você que provocou a morte de Jaurès, você — alma da França generosa, você que armou o braço de Villain. Digo-lhe frente a frente que posso agora responder à pergunta de ontem: Lamento dolorosamente ter morto Mário Plateau em seu lugar! Foi com esta acusação pesando-lhe no dorso que Léon Daudet se retirou. DUBOIS.

A situação da Alemanha

Intrigas diplomáticas
DUSSELDORF, 22. — O terrorismo separatista do Palatinado parece ter dado já os frutos que a França esperava. A fim de poder chamar-lhe, num futuro mais ou menos próximo, «governo autónomo», reconhecido pela Alta Comissão inter-aliada. Isto prova que a França, apesar de ter aparentemente deixado de ajudar o movimento separatista da Renânia, não abandonou ainda o seu plano de desmembrar a Alemanha. Porém, a calcular pela opinião expandida pela Inglaterra acerca dos bandos de malfeitores armados que campeiam no Palatinado e na Renânia, é de supor que os representantes britânicos na Alta Comissão se opõem fortemente às pretensões francesas de reconhecer os dois governos separatistas. Reunião de Internacionais
BERLIN, 21. — Devem reunir-se em Hanover, em 5 e 6 de Janeiro próximo, a Federação Internacional dos Sindicatos, de Amsterdã, a Internacional Operária e Socialista, de Londres, a Aliança Internacional dos Trabalhadores das Organizações de Educação Socialista, de Viena, com o fim de criarem uma Internacional de Educação Socialista. Todas as organizações de educação que aceitam a plataforma apresentada pelos organizadores da reunião, são convidadas a assistir, podendo enviar um ou dois delegados cada uma. As despesas serão pagas pelas próprias organizações que se fizeram representar. Qualquer informação necessária pode ser obtida no Bureau da Federação Internacional dos Sindicatos, em Vondelstraat, Amsterdã. (E.) A ditadura alemã
BERLIN, 22. — Quando os comunistas vindos de toda a parte de Alemanha, realizavam secretamente um congresso em Berlim, foram cercados pela polícia e os 300 delegados levados para a prisão. A polícia afirma que entre os presos estão dois delegados da Legação Soviética. Esta acção é tida como um vigoroso esforço feito pelo general von Seeckt, arvorado em ditador para pôr em prática a sua intenção de suprimir o partido comunista. (E.) Várias notícias
BERLIN, 22. — A produção do aço da casa Krupp é actualmente 40% da produção normal do ano passado. BERLIN, 22. — O governo alemão está preparando um projecto de lei que reduzirá largamente o número de deputados do Reichstag. Gráficos dos Jornais
A comissão previne os camaradas inscritos de que a distribuição de subsídios se fará amanhã, segunda-feira, a las 15 horas.

AMEAÇAS INÚTEIS

O «Correio da Manhã» demonstra-nos a concordância de monárquicos e republicanos
Refeito do susto que apanhou na escada, o Correio da Manhã grita desesperadamente a sua inabalável resolução de não sair de casa, a sua heroica persistência em não se render na sua trincheira. São coisas que não nos interessam, pois não pretendemos alugar-lhe a casa nem encontramos nessa trincheira grandes inimigos a vencer. Não nos vale a pena os gastos com maldades de despejo nem incomodarmos o polícia de giro. Ainda não nos chegou os rumores duma grande e aguerrida hoste pronta a aniquilar-nos, a esmagar-nos. Chegamos a pensar que essa hoste a imaginem os nervos desequilibrados do Correio da Manhã, por quanto, treze anos de república — que tanto vale a dedicação dos bons monárquicos — nos desacostumaram de pensar nela. A palavra da ordem dos monárquicos sabemos qual é. É a mesma palavra de ordem dos republicanos. Repórter e procurar esmagar todo o movimento justo e reivindicador da classe operária. Nisso estamos de acordo com o Correio da Manhã. Nem diferenciamos monárquicos e republicanos, pois a todos confundimos no ódio burguês à massa operária. Os monárquicos sabem ver o lado prático das questões que os interessam. A república está invadida de monárquicos, que julgam esta infiltração pacífica muito mais eficaz do que subidas dolorosas e inúteis a serras áridas. Nesta convivência de excelentes amigos, nem todos os negócios se põem de parte. Os interesses são comuns, e os lucros podem ser bem distribuídos, porque dá para todos a leuta bosta. Assim se compreende que o Correio da Manhã possa ameaçar-nos com impunctura, insultar-nos com baixeiras, para arremedar uma força que faz rir desfogadamente o mais temido de todos nós. As autoridades republicanas gostam muito — e não acharam, democraticamente, um artigo do Código Penal que chamasse à ordem os bombásticos chefes de grupos do Correio da Manhã. Não acreditariam neles, como nós, mas não foi essa descrença que persistiu a impunidade dos monárquicos. Se nós respondemos, a letra, às ameaças monárquicas, despertaria o espírito republicano no cumprimento das leis democráticas, que determinam o respeito pela vida e opiniões do cidadão. Não precisamos, porém de usar os processos do Correio da Manhã, que só revelam fraqueza e insensates da parte de quem os usa. Possuimos uma grande força que os grupos do Correio da Manhã não poderão, sequer, molestar: possuímos uma razão e uma moral superiores, que as ameaças visíveis do Correio da Manhã não conseguirão diminuir nem deslustrar. E, nestas nossas afirmações, não nos atora aos lábios o riso amarelo do medo, mas uma gargalhada bastante franca e expressiva do homem tranqüilo da sua força, o riso de desprezo do homem forte pelo ridículo pigmeu. Pode o Correio da Manhã ameaçar-nos com a preparação duma grande batalha. Estamos preparados e dia a dia vamos realizando novas forças, porque também entendemos que só há monárquicos e extremistas, isto é, reacçãoários e avançados, os primeiros são o passado que a humanidade despreza, os outros o futuro que ela anseia. Nos primeiros englobam-se todas as forças políticas da burguesia. Aos outros reduzem-se todas as forças espirituais e morais. Não é difícil saber a quem pertencem a vitória...

NEGÓCIOS DA CHINA

A ARTE DE CIVILIZAR

As nações concertam-se para deixarem uma nação sem concerto
PEQUIM, 22. — Torna-se urgentíssima a realização de uma conferência internacional para examinar a situação da China, especialmente no que se refere ao comércio com o estrangeiro e à questão dos armamentos militares, que continuam a ser importados em grande escala, com desrespeito da proibição de armas de guerra consignada no acordo de exportar armas de guerra para a China, consignada do acordo concluído em 1919 entre as potências interessadas. Esta importação de armas de guerra é um flagelo para a China, porque permite a constituição de tropas irregulares que, intervindo na política, contribuem para a ruína financeira e económica da grande nação asiática. No interior da China, essas tropas lançam o terror nas populações, e são o grande elemento das guerras civis que veem há anos corroendo as energias do povo. Em consequência destes factos, cada vez se torna mais necessário iniciar uma rigorosa política preventiva contra a importação de armas de guerra na China, mas é preciso notar que se grande parte dessa importação se faz por meio de contrabando, a maior quantidade do armamento exportado para este país é directamente consignado aos chefes militares chineses, que, como autoridades locais, superintendem nas alfândegas destruindo assim todos os efeitos da proibição das potências. A política preventiva adoptada por estas é anulada pelos próprios mandantes que são os primeiros a encomendar os armamentos, de modo que a única maneira de evitar a importação de armas é exercer uma rigorosa fiscalização. LEIAM AMANHÃ O 4.º NÚMERO DO SUPLEMENTO LITERÁRIO E ILUSTRADO DE A BATALHA

SUMARIO
«Pizzicato» do Natal festivo.
Os políticos — A dissolução do regime burguês.
As teorias do professor Duguit por Campos Lima.
Os que trabalham nas trevas — A mina de São Domingos, por Sofia Gallini.
Paradoxos bárbaros — De leatro de Jaime Brasil.
Declínio conto de Nogueira de Brito.
A embriaguez do álcool e a embriaguez do ideal por Mário Domingues.
Atraz do caixaão do Ávila por Pinto Quartim (com retrato).
Religião e evolução por Gonçalves Vidal.
Juventudes Sindicalistas por Pires de Matos.
O que todos devem saber...
Aproveitemos os nossos momentos de descanso para nos instruírmos um pouco.
Chico, Zecas & C.ª — Página infantil (com gravuras).
Os dois mundos e Um quadro de miséria, desenhos de Stuart Carvalhal.
Notas de Arte: Os bêbedos, por J. Malibá; A Verdade de Faugeron; Os mineiros, alto relevo de M. Isauritia.
Oito páginas profusamente ilustradas, com colab. absolutamente inédita.
PREÇO 50 CENTAVOS
Não deixem de ler amanhã o 4.º número do Suplemento Literário e Ilustrado de A BATALHA



Em ensaios a peça

Penúltimo domingo em que se representa no

Em ensaios a peça

Auspicioso enlace

A VERTIGEM

Auspicioso enlace

## POR ESSE MUNDO

## ESTADOS UNIDOS

Só para cavaquear...

WASHINGTON, 22.—As comissões naval e militar do Senado pediram ao presidente Coolidge que convoque outra conferência internacional para tratar da limitação dos armamentos militares, principalmente, no que respeita aos submarinos e aos aeroplanos.

## As relações com a Rússia

WASHINGTON, 22.—Os senadores Borah e Ladd duvidam da autenticidade dos documentos em que o sr. Hughes baseou a sua recusa de entrar em negociações com a Rússia, tendo pedido que todos os documentos apreendidos sejam submetidos à apreciação do Senado.

## FRANÇA

Em Paris, luta-se

PARIS, 20.—A despeito de ordens contrárias do governo, a União dos Funcionários Civis da França, que exige aumento de salário para enfrentar o aumento do custo da vida, realizou uma grande manifestação em Paris, sendo presos mais de 20 manifestantes.

Foram tomadas extraordinárias medidas pelas autoridades. Todas as ruas que conduzem à Praça da Ópera onde a reunião se devia efectuar, estavam guardadas por 1.500 polícias, 1.000 guardas municipais, com 500 soldados de cavalaria, em reserva.

Quando os manifestantes iniciaram a marcha, a polícia actuou imediatamente, dispersando-os, prendendo 20 e ferindo muitos.

## INGLATERRA

Os mineiros agitam-se

LONDRES, 18.—Os mineiros estão procedendo a uma votação geral, cujos resultados serão conhecidos no princípio do ano, para se conhecer a opinião da classe quanto ao acordo feito há tempo com o patronato pelo qual uma greve só se poderia declarar avisando com três dias de antecedência, e ainda para tratarem de conseguir um salário que lhes possa assegurar o direito à vida.

## As grandes invenções

LONDRES, 18.—A maior maravilha de control automático é a de um navio que se guia a si mesmo.

Uma vez a prôa do navio posta numa dada direcção pelo quartel-mestre, uma disposição nas agulhas e nos giroscópios, trabalhando em ligação com um motor eléctrico, fixado à roda do leme, conserva o navio na mesma direcção até que o rumo tenha de ser alterado.

O *Laconia*, naquete da Cunard, deixou há pouco Liverpool para uma viagem através do Atlântico, com um aparelho destes montado, e que é designado por "Giroplote".

Faz parte desta invenção um instrumento que regista o curso exacto seguido pelo navio.

## Comício radical

Realiza-se hoje às 14 horas no Terreiro do Paço

Com autorização superior, realiza-se hoje, no Terreiro do Paço, pelas 14 horas, um comício público, promovido pelas comissões políticas do Partido Republicano Radical, para tratar do empréstimo de Moçambique, ditadura militar, carestia da vida, questão financeira e lei do inquilinato.

Farão uso da palavra os dres. sr. Albino Vieira da Rocha, Orlando Marçal, Santos Monteiro, Lopes de Oliveira, Sobral de Campos, Ramada Curto e outros.

Presidirão ao comício uma alta individualidade política.

## Operários das Obras do Estado

Os delegados do conselho de Secções do Sindicato Único da Construção Civil, conferenciaram com a entidade que superintende na Secretaria da Câmara dos Deputados sobre a proposta do reforço da verba para os operários das obras do Estado.

Esse senhor disse que a proposta já tinha descido à Comissão de Finanças e que o seu "quantum" era de escudos 2.800.000,00, sendo 600.000,00 para as casas económicas da Ajuda.

A mesma comissão entrevistou o administrador dos Edifícios Públicos sobre o mesmo assunto, indo amanhã restar os seus trabalhos com o actual ministro do Comércio para seguir com as suas "demarches" junto dos representantes das duas casas do Parlamento.

Esta comissão faz science que é menos verdade o que se tem propagado com respeito ao actual ministro do Comércio ter mandado sustar os licenciamentos, pois que eles continuam conforme forem acabando as verbas das obras.

## ESPAÑA

No regime de ditadura

MADRID, 23.—Fôram detidos vários comunistas muito conhecidos, entre eles os antigos deputados provinciais de Madrid, sr. Lamóneda e García Quejido, tendo sido entregues ao tribunal militar.

A polícia tem realizado várias buscas domiciliárias.

## POLÓNIA

Os restos de Sienkiewicz

VARSOVIA, 22.—O governo polaco vai realizar a trasladação das cinzas do escritor Sienkiewicz, autor do célebre romance "Quo Vadis", e de outros em que descreve a epopeia militar da Polónia. Sienkiewicz morreu na Suíça em 1915, devendo agora o seu corpo ser trasladado para Cracóvia, onde será enterrado no túmulo real da Catedral.

## Lá como cá...

VARSOVIA, 22.—O novo governo do sr. Grabski apresentou-se já na câmara dos deputados, tendo feito leitura da declaração ministerial. O presidente do conselho declarou que dedicará todos os seus esforços ao restabelecimento financeiro da Polónia.

## ITALIA

Bem o prega Mussolini...

ROMA, 22.—Na reunião das tradições fascistas, o sr. Mussolini referiu-se à grande modificação provocada no espírito das classes trabalhadoras pela experiência russa, tendo afirmado que o fascismo desaproveita o exemplo da existência de duas classes diferentes e a luta violenta entre as duas. O sr. Mussolini quis acentuar a importância das resoluções tomadas pela assembleia das tradições que votou a cooperação entre as forças patronais e operárias.

O papa está de nójo

ROMA, 22.—O papa manifestou a sua grande mágoa por a paz da Europa não estar ainda definitivamente restabelecida, e referindo-se à situação do Ruhr disse que o cardeal Gasparri tinha dirigido um apelo a todas as nações que se encontram em condições económicas favoráveis para que prestem todo o seu auxílio à população daquela região ocupada.

Violências fascistas

ROMA, 22.—Seis semanários e quinzenários comunistas e socialistas da esquerda, foram suprimidos em Milão por ordem da polícia. Entre eles contam-se: "Página Rossa", semanário de Serrati, e "Asino", a bem conhecida revista ilustrada, humorística e socialista.

Esta intolerável situação fez com que o partido socialista da esquerda e direita parlamentar, depois de conferências preliminares, decidissem abster-se nas eleições, em que a liberdade de expressão seria claramente negada. Resta apenas que o comité executivo de ambas as partes torne definitiva esta decisão.

## Federação Mobiliária

NOTA OFICIOSA

A organização operária em geral

Como é já do domínio de muitos camaradas, um delegado da Federação Metalúrgica ao passar em Faro no desempenho da sua missão, foi informado que um militante da indústria mobiliária de Lisboa, que naquela localidade se encontram trabalhando pela sua profissão, estava traindo uma greve dos mobiliários daquela cidade. Estas informações foram depois confirmadas a este organismo, não só pela Federação Metalúrgica, como ainda pelo Sindicato Mobiliário de Faro e U. S. O. local.

Imediatamente o conselho federal resolveu enviar um delegado a Faro, a fim de verificar de mais perto o que havia. Acabou esse delegado de apresentar o seu relatório, documentado pela delegação confederal do Sul, U. S. O. de Faro, ainda por uma exposição de João Humberto Matias. Por ele se verifica que de facto, João Humberto Matias trahiu a greve dos seus camaradas de Faro, apresentando contudo alguns argumentos para justificar a sua atitude.

O conselho federal desta Federação apreciou detidamente os documentos referidos, e por unanimidade, foi de parecer que os argumentos aduzidos em nada justificam ou desculpem a traição cometida por aquele indivíduo. Em face disto, incumbiu esta comissão de, numa nota oficiosa a publicar no jornal *A Batalha*, fazer sentir a toda a organização operária, que a partir desta data João Humberto Matias deixa de merecer a esta Federação a confiança que até aqui nele depositava.

A Comissão Administrativa.

TRABALHADORES: LÊDE A BATALHA

## EDEN TEATRO

COMPANHIA DE ZARZUELA  
ULTIMO ESPECTACULO  
DESPEDIDA! DESPEDIDA!  
HOJE — A'S 21,30 — HOJE  
ESPECTACULO INTEIRO!

A célebre zarzuela em 2 actos e 4 quadros

## LA MONTERIA

Pela primeira e única vez  
a hilarante zarzuela «Chica»

## La Sombra del Molino

Nas duas peças desta recita tomam parte todos os artistas da Companhia Serafin Rada.

AVISO.—A Companhia de Zarzuela dirigida pelo maestro Serafin Rada, que hoje se despede definitivamente do público de Lisboa, após uma brilhantíssima série de espectáculos, agradece o acolhimento entusiástico que lhe foi dispensado e lamenta não poder dar nesta cidade todo o seu repertório, em virtude de compromissos anteriormente tomados. O espectáculo de hoje representa para todos os artistas um agradecido

## ADEUS A LISBOA!

AMANHÃ AMANHÃ  
Reaparição da Companhia  
António de Macedo

A incomparável e graciosa opereta

## O Brasileiro Pancrácio

Indicação.—Não há entradas de favor.

## DESPORTOS

## FUTEBOL

## PARA HOJE

Campeonato da Associação de Foot-Ball de Lisboa:

1.ª categoria: Portugal contra Internacional, nas Laranjeiras, às 13 horas; árbitro, o sr. João dos Santos Júnior.

2.ª categoria: Vitória contra Carvalhinhos, no Campo Grande, às 13 horas; árbitro, o sr. Silvestre Rosmaninho.

3.ª categoria: Vitória contra Carvalhinhos, no Campo Grande, às 13 horas; árbitro, o sr. Silvestre Rosmaninho.

4.ª categoria: Portugal contra o Internacional, em Palmavá, em 2.ª, 3.ª e 4.ª categoria, respectivamente em 15, 13 e 11 horas.

Promoção.—Ocidental contra Svesenense, em Marvila, às 13 horas. Bom Sucesso contra Fôloro, em Marvila, às 15.

Realiza-se hoje pelas 10 horas, no campo do «Portugal» um desafio de futebol entre o «Glória Foot-Ball Club» e o «Núcleo de Portugal».

Bronze Mário Nobrega

Realizam-se hoje os seguintes desafios de futebol para este bronze:

Campo de Carnide, às 13 horas, «Sporting Club da Graça» contra «Santa Cruz Foot-Ball Club» (linha A); árbitro, J. rômimo Augusto Lapa.

Campo das Laranjeiras, às 8,15 horas, «Sapadores Atlético Club» contra «Fielense Foot-Ball Club»; árbitro, Ernesto de Carvalho.

Campo do Operário, às 8 horas, «Grupo Desportivo Empregados Companhias Reunidas Gaz e Electricidade» contra «Grupo Desportivo D. Lx»; árbitro, Francisco Silva. E, 9,30 horas, «Marítimo Foot-Ball Club» contra «Sporting Club Português»; árbitro, Manuel Ferreira Lima.

«Peirenses Foot-Ball» marca 2 pontos a «S. Ciro Foot-Ball Club».

Campo de Santana Foot-Ball Club marca 2 pontos a «Santa Cruz Foot-Ball Club».

Jogadores estrangeiros em Lisboa

Devem chegar amanhã a Lisboa os jogadores do famoso *Rapido*, de Viena, que, a convite do Sporting, Benfica e Casa Pia, realizam dois jogos entre nós.

Na terça-feira jogará contra o Sport Lisboa e Benfica e na quarta-feira contra o Sporting Club de Portugal. Ambos os encontros se realizam no Campo Grande.

Também se desloca até Lisboa o nosso conhecido «Nuselsky», de Praga, que, à semelhança da época transacta, nos visita a convite do Império Lisboa Club.

Os jogos do grupo Tcheco devem efectuar-se em Palmavá, ainda no corrente mês.

## Agremiações várias

Asilo Maria Pia Sport Club.

Realiza-se hoje, domingo, pelas 20 horas, neste Club, um festa oferecida aos pequenos alunos do Asilo Maria Pia que não tem família, havendo uma ornamentada árvore de Natal e oferta de brinquedos aos alunos.

Os brinquedos foram oferecidos por vários sócios depois da distribuição haverá «sorride» e sairá à francesa. A entrada é só para sócios e suas famílias.

## BODOS

A Comissão de Beneficência da rua da Barroca entregou-nos duas senhas para o bôdo que distribui a 120 pobres, no dia de Natal. O bôdo consta de carne, toucinho, chouriço, arroz, batatas, pão e 2850 em dinheiro.

Também o Club Recreativo Musical de 6 de Setembro, na rua do Conde, 39, 1.ª, nos enviou cinco senhas para o bôdo que distribui no dia de Natal, pelas 10 horas.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

## Coliseu dos Recreios

HOJE — 2 sensacionais espectáculos 2 — HOJE

A's 14,30 (2 e meia da tarde) A's 21 horas (9 da noite)

Grande matinee Admirável soirée

Segunda apresentação do célebre «rei da evasão» e notável ilusionista

## Caballero Audaz

Exercício emocionante do notável e aplaudido

## BOLIDE HUMANO

O melhor e mais barato espectáculo de Lisboa

Aviso ao público.—Não se concedem hoje entradas de favor.—A bilheteira da geral, para o espectáculo da noite, abre a venda às 16 horas (4 da tarde).

## LISBOA NA RUA

Agressão violenta

No dia 18, cerca das 18 horas, na estrada de Fiais, entre o Rio de Ceia e Mondego, estabeleceu-se uma discussão entre o cocheiro da diligência e um passageiro de nome José Cardoso Tavares, servente dos hospitais civis de Lisboa, que tendo conseguido alguns dias de licença resolveu ir gosá-los à terra da sua naturalidade, Carregal do Sal.

A discussão foi provocada pelo facto do cocheiro depois de ter recebido a importância do transporte do Cardoso e de uma nota deste, que o acompanhava de nome Maria da Glória Dias, declarou que a não tinha recebido da terra da sua naturalidade, Carregal do Sal.

Pensado numa farmácia da localidade, emborcou novamente para Lisboa e foi pensado no banco do hospital de São José.

Desastres

Na casa mortuária do hospital de São José foi ontem reconhecido o cadáver do pedreiro que, como noticiámos, foi colhido por uma cruz de canário no Cemitério dos Prazeres, e que faleceu momentos depois de ter dado entrada no banco daquele estabelecimento. Chamava-se Joaquim Ferreira Bonito de 44 anos, natural de Palhaça (Algarve) e residia na Calçada da Picheleira, 80, cave, e era viúvo de Angela da Conceição.

Na enfermaria de Santa Emília do hospital de São José, Tereza de Jesus Martins de 53 anos, servicial, natural de Chaves, residente na Calçada dos Mestros, 3, que na rua Marquez da Fronteira foi atropelado por uma carroça ficando muito contusa pelo corpo.

SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo Recreio Excursionista União dos Desunidos.—Comemora o seu 3.º aniversário, havendo hoje, às 7 horas, alçada por uma salva de 7 tiros, e um grupo musical que percorrerá as ruas próximas, seguindo-se um concerto na sede, 11 horas, almoço de confraternização, às 14, sessão solene, falando vários oradores, sendo abrilhantada pelo Grupo de Bandolistas Excursionista «Os Bem Unidos»; às 20 horas, concerto por um grupo musical.

No dia 30, às 14 horas, diversos atractivos na sede, e às 21 horas recita promovida pela comissão das festas no Centro Escolar Democrático Espanhol, dedicada aos sócios e suas famílias, seguida de baile.

Club Musical 6 de Setembro de 1903.—Festas de 2.ª quinzena de Dezembro, hoje, baile, «Amanhã, inauguração da árvore de Natal e distribuição de brinquedos aos filhos dos sócios, abrilhantada esta festa a Troupe «O Lago Fraternal». Terça-feira, às 10 horas, bôdo a 50 pobres da freguesia; à noite, baile, abrilhantado pelo sexto Jaz Band dos cegueiros do Asilo António Feliciano de Castilho.

Quinta-feira, concurso de decoretas, com dois prémios, abrilhantado pelo dueto Mamede. Sábado, concurso de penteados, com dois prémios. Domingo, baile. Segunda-feira, festejando o final do ano, realiza-se uma ceia, estando aberta a inscrição de sócios no gabinete da direcção.

Concentração Musical 24 de Agosto.—Hoje há baile.

## MÚSICA

Concerto de São Luis

Além da mais assombrosa página orquestral que em Portugal tem sido tocada em concertos sinfónicos, que compõe a segunda parte do extraordinário programa do concerto de hoje da orquestra sinfónica portuguesa sob a regência do ilustre maestro Joseph Lassalle, a «Sinfonia n.º 4» de Mahler, cujo quarto andamento contém um lindo solo de soprano, em que se estreia em Lisboa, a brilhante soprano Madame Melo Viana, ocupa a primeira parte a magnífica «suite» de Mozart «Les Petits Riens», que em um dos anteriores concertos obteve um grandioso êxito, e na terceira parte a inspirada composição de Wagner «Huldigungs March». Com tão maravilhoso programa poderemos afirmar que a tarde de hoje no São Luis, é de aquelas que matam no meio musical, como a mais brilhante dos últimos anos.

Incicia amanhã a sua publicação «A grande novela», com um trabalho do conhecido escritor sr. Rocha Martins. Esse trabalho intitulado «O Natal dos Mendigos» é uma história simples, onde se passa a miséria social dos nossos dias.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

Monumento aos mortos da guerra

No teatro São Carlos realiza-se na quinta-feira o sarau a favor do monumento aos mortos da grande guerra.

Do programa fazem parte um concerto pela banda da guarda republicana; exercícios pelos bombeiros voluntários da Ajuda; um poema dramático recitado pelo actor Henrique Alves; representação duma peça original de Artur Tavares de Melo pela companhia Lucília Simões-Erico Braga; a evocação histórica, em verso, original de Alfredo Cardoso dos Santos, «Auto dos heróis», desempenhada pelos alunos do Instituto Profissional dos Pupilos do Exército de Terra Mar.

Os bilhetes pedidos à comissão podem ser requisitados d já esdsem São Carlos.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

Monumento aos mortos da guerra

No teatro São Carlos realiza-se na quinta-feira o sarau a favor do monumento aos mortos da grande guerra.

Do programa fazem parte um concerto pela banda da guarda republicana; exercícios pelos bombeiros voluntários da Ajuda; um poema dramático recitado pelo actor Henrique Alves; representação duma peça original de Artur Tavares de Melo pela companhia Lucília Simões-Erico Braga; a evocação histórica, em verso, original de Alfredo Cardoso dos Santos, «Auto dos heróis», desempenhada pelos alunos do Instituto Profissional dos Pupilos do Exército de Terra Mar.

Os bilhetes pedidos à comissão podem ser requisitados d já esdsem São Carlos.

## Teatro Apolo

Telef. N. 4129

HOJE: Primeiro domingo  
Grandioso sucesso dos

4 NÚMEROS NOVOS 4

por ELISA SANTOS

A menina folião e os seus conquistadores, com Holbeche Bastos, Teimo de Sousa, Reginaldo Duarte e Jacinto Delvannes.—Caporal Lavado.—A Futbolista e A Ilustre vendicadora.

Mais dois números novos  
Família moderna, por Julia de Assunção, Artur Rodrigues e Joaquim Lata.—O Engarçador, por Joaquim Lata.—O doido com juízo, por

São Carlos  
HOJE: vibrante entusiasmo

A Castela  
O grandioso êxito da actualidade  
Notabilíssima criação de  
LUCILIA SIMÕES

CONFERÊNCIAS

«Sindicalismo e Revolução»  
Realiza-se hoje, pelas 20,30 horas, na Associação dos Empregados de Escritório, Rua da Madalena, 225, 1.ª, uma conferência sob o tema «Sindicalismo e Revolução», sendo conferente o dr. sr. Campos Lima.

«Curso de História de Direito em Portugal»  
Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na Universidade Livre, a 3.ª lição deste curso o dr. sr. Carneiro de Moura, tratando de: O Fôro do Leão, a revolta das comunas. A tolerância civil e religiosa dos mouros. Os mosteiros; as ascetas e os monges. As artes e ofícios. A monarquia portuguesa; vassalagem. As nacionalidades. A luta das classes; O Poder Real. O Conselho dos Prelados e grandes. As Cortes. Os Tribunais. As leis do processo. O Poder Ecclesiástico; os dízimos. Lei de amortização. O beneplácito.

«Os Pescadores»  
Acaba de ser posto à venda o livro «Os Pescadores», da autoria do nosso prezado colaborador e conhecido homem de letras sr. Raúl Brandão.

Neste livro soberbo, o autor dos *Pobres* tem quadros maravilhosos de descrição da vida humilde e tormentosa dos pescadores.

ABASTECIMENTOS

Peixe  
Chegou antontem, vindo de Cabo Branco com 110 toneladas de peixe, o vapor «Olisuc», do Comissariado Geral dos Abastecimentos. Já ontem se venderam nos 54 postos, espalhados pela cidade e nos pontos já anunciados, o peixe ao preço de cherne, a \$50, cachulo, a \$20 e a pescada a \$50 cada quilo, quando nos dias anteriores se vendeu o adquirido nos outros barcos aos preços respectivamente de 1900, 2540 e \$500 cada quilo ou seja vendido o do Comissariado 100% mais barato do que o vulgar.

Continua hoje a venda aos mesmos preços em todos os postos.

Festa de solidariedade  
Hoje às 15 horas, realiza-se na sede do Sindicato Único Metalúrgico, Rua da Esperança, 204, 2.ª, a festa de solidariedade, a favor de Beatriz Viana, que há bastante tempo vem sofrendo de uma periziosa doença; e de António Serrão, prestimoso militante metalúrgico, que ultimamente tem sido vítima do boicote dos industriais.

O programa é cheio de atractivos, e dele constam elementos cujo concurso deve cusar agrado, sendo o seguinte: Concerto musical pelo Grupo Musical «Os bichinhos».

Exercícios acrobáticos pelo camarada Francisco Baptista, e uma sua simpática filha de 7 anos.

Variações de fado pela professora de guitarra a Ex.ª Sr.ª Laura Ramalho e seu viola Domingos Pavão.

Canções ao fado, por distintos cultivadores da Canção Nacional, entre eles o muito conhecido e popular Artur do Intendente e outros distintos camaradas entre eles o jovem de 14 anos Alvaro Gentil.

Abrilhanta esta festa uma trupe musical.

O resto dos bilhetes podem ser requisitados na sede do Sindicato.

A favor de Mário Velozo

A festa que se devia realizar hoje na Liga Naval em benefício do artista loente e impossibilitado de trabalhar Mário Velozo, ficou transferida para quinta-feira, 27.

Sessão de propaganda  
Promovida pela Federação Nacional dos Operários da Indústria da Construção Civil, realiza-se amanhã, segunda-feira, pelas 20 horas, uma sessão de propaganda associativa aos Canteiros e Subaqueiros de Montelvar; sendo oradores os camaradas Alberto Dias e José Casquilho.

SECCÃO TELEGRAFICA

Federações

CORTICEIRA

Sindicato do Barreiro.—Rodrigo Brito.—O secretário geral pede tua companharia na sede para tratar assunto de importância.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—Redne amanhã a assembleia geral. Em face de importantes assuntos a resolver, é indispensável que todas as secções façam o possível porque esta assembleia seja concorrida, pois depende dela o caminho a seguir perante as inúmeras dificuldades que entram na vida do Núcleo e das suas Secções.

ACABA DE SER POSTO A VENDA

GREVE DE INQUILINOS

por NENO VASCO

Farça em 1 acto

Preço 1\$00—Pelo correio \$10

PEDIDOS A ADMINISTRAÇÃO DE «A BATALHA»

Calçada do Gombro, 38-A, 2.ª—LISBOA



# "A BATALHA" NA PROVINCIA E NOS ARREDORES

PORTIMÃO

## UM SERVO DE DEUS

Nas boas graças do céu e da terra, gosa a impunidade dum crime repugnante

PORTIMÃO, 21.—E' tam revoltante e escandalosa a protecção dispensada aos responsáveis desse crime hediondo, tam vergonhosa e perigosa a propagação desenvolvida, em Portimão por essa recua de beatas, beatinhas e beatonas, com o fim manifestamente criminoso de salvar das malhas da justiça criminosos da pior espécie: que nós,

pelos psalms fraudulentos de uma men-tira convencional. Não toméis a spatia por convicção, para que o vosso de-pertar não seja mais doloroso.

E como tal crime se acha ainda mal conhecido, mereço do significativo si-lêncio guardado pela grande imprensa, que não poucas vezes gasta columnas in-teiras com ocorrências de dvidos in-

lam nefando. E isto é tam natural, quanto é certo que toda a vizinhança sabia grávida a Guilhermina, só o pa-dre dizendo agora estar convencido que ela sofria de hidropisia? De resto, era lá crível que numa casa bem pequena, quatro ou cinco compartimentos, quan-do muito, com uma só porta de ser-ventia, uma mulher tivesse um filho e o mandasse deitar ao rio, sem o padre, ou seja o dono da casa, dar por isso?

Que respondam os homens de bem, por que a resposta dos outros não tem o menor valor. E quando toda a gente esperava que a mulher seguisse para o tribunal acompanhada de todos os seus cúmplices, a autoridade admi-nistrativa, com uma audácia que apa-vorá, mantém presa apenas a mulher e o garoto, dizendo-se com fundamento que, passados oito dias, serão postos em liberdade, tudo, para salvar o padre, que as beatas, acompanhadas de conhe-cidos figurões que só a última hora nos apparecem batendo nos peitos e vestindo opas, querem, para seus fins, conservar em Portugal, para voltar os espiritos daquelle pobre povo hereje, como elas dizem.

Sr. ministro da Justiça, o que se pas-sa em Portimão com tal crime, é tam revoltante, é tam abominável que re-quer a sua imediata intervenção. Tam audaciosa protecção não pode passar em julgado, devendo ser chamado a res-ponsabilidade, não só os responsáveis do crime, mas ainda aqueles que, de-sonhando o regime, pretendem proteger criminosos, com a consciência do mal que praticam.

Tal provocação não pode passar em julgado, sob pena, de, ao menos, au-topismos aqui os vários jarrões da gleria sagrada de Portimão.

Entreguem-se os criminosos ao tribu-nal judicial e ali que cada um se defenda como puder. E' isto que o povo recla-ma, por que é isto o que com ele fa-zem, em delitos mil vezes menos im-portantes.

Acabe-se com a politica de crimes que tem levado o povo a uma descren-ça perigosa.

Se os padres são homens que, segun-do as beatas afirmam, não podem fugir as leis da Natureza, como tal não po-dem fugir também as leis da Justiça. — C.

Vale de Cavalos

Os rurais sem trabalho

VALE DE CAVALOS, 2.—Enquan-to uma grande parte dos trabalhadores rurais se encontram de braços cruzados devido ao capricho ou egoismo dos se-nhores da terra, vimos milhares de hectares de terra inculta onde esses tra-balhadores poderiam empregar a sua actividade, e dessa terra sairiam alguns milhares de hectolitros de trigo que sem dúvida melhorariam bastante a vida económica do país. Mas não; os senhores da terra preferem ver os tra-balhadores debaterem-se na mais negra miséria, sem que tenham uma cédula de negro pão para matar a fome aos seus filhos, do que mandar cultivar esses terrenos que criminosamente chamam seus.

Agora o que é ainda mais criminoso é haver nesta região grandes olivais carregados de azeitona e os seus donos mandarem-lhe largar os rebanhos de gado, pois dizem eles que não vale a pena mandá-la colher para fazer azeitão, e que este produto rende pouco dinheiro e que as jornadas dos trabalhadores são muito elevadas! Querem saber, leitores, quais são as jornadas dos trabalha-dores? São de 7500, isto para uma pe-quena minoria pois que a maioria, como já disse, não tem onde empregar os seus braços!

Pela politica  
Tem sido muito discutido nestes últi-mos dias por alguns elementos affectos a politica, o actual momento politico. Os que se dizem pertencer a quadilha democrática, estão muito contentes pela derrota dos radicais, e os conservado-res esperam a todo o momento a seccão do pretensido ditador Cunha Leal. E en-quanto tudo isto se passa, não, embora indifferentes a todas estas proclamações, não deixamos de olhar um só momento para a arena politica. Ao fechar esta correspondência fica sendo o assunto de todas as conversas o grupo Seara Nova por ter também fornecido minis-tros, ou seja ter entrado também no atoleiro da lama. — C.

Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer único privilegiado e acreditado universalmente por ser a que faz melhor fiação e que tem maior duração.

Dúzia 60 centavos  
(custado com as imitações)  
Venda aos centos e aos milhe-iros, assim como isqueiros, to-das, tubos, pios e tambores dos melhores preços para revenda.

CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 30 — LISBOA

PRAIA DA NAZARÉ

## Inconsciência condenável

Os pescadores de bacalhau promovem festas religiosas e abstem-se da defesa dos seus interesses

PRAIA DA NAZARÉ, 21.—E' deso-lador e triste o espectáculo oferecido por estes homens...

Decididamente esses escravos do ca-pital e do salariato que o taberneiro e o padre reduzem a mais profunda ignorância e servilismo, — o primeiro pelo fornecimento do mesfítico elemen-to profligador e seguramente destruti-vo de toda a faculdade de análise e raciocínio, que é o álcool; o segundo pela assimilação e catequese de falsas dou-trinas e absurdos dogmatismos, — estão dando a mais nítida e convincente pro-va de inconsciência dos seus direitos e dos seus deveres, parecendo-nos impos-sível que possa haver homens que, não desconhecendo certamente a sua depri-mente situação de miseráveis párias da sociedade, escurraçados qual cão leproso do luto banquete da vida, sentindo todos os dias e a todas as horas os du-ros e mortificadores efeitos da mais esqualida miséria, fudo lhes faltando, inclusive o respeito devido à sua integridade física, porquanto é sabido que acontece muitas vezes serem insul-tados, agredidos e esbofeteados no exer-cício do seu labor; sujeitos aos piores maus tratos, infligidos de espólia e arbi-trariamente, os quais já tem ido até ao assassinato, se prestem a levar a efeito o que devido ao seu carácter de recatado tradicionalismo e inutilidade, a ninguém já despertam interesse ou sim-ples curiosidade, tam pouco proporci-onando qualquer beneficio moral ou ma-terial aos seus promotores, em vez de se unirem e solidarizarem para que de futuro possam defender com éxito os seus desalmados algozes, soberana e energicamente, o respeito pela própria vida.

A Nazaré está hoje de rija festa, co-mo esteve o Sítio, num dos dias da pretérita semana.

Quem no dia de hoje visitar a Naza-ré não dirá que este povo se debate na

mais negra das misérias; que o penho-rista e o comerciante, esses hediondos e execráveis vampiros do corpo social cuja felicidade e riqueza foram amassa-das com as lágrimas e o suor dos que trabalham, por uma extraordinária e

permanência nos bancos da Terra No-ra, expostos aos maiores perigos e va-xames, voltaram ao seio de suas fan-tasias.

Oh! ilusão das ilusões!

Estes nobres de espírito, estes cre-



PRAIA DA NAZARÉ — A praça

fenomenal excepção, levam até ao im-pensável a sua infamante ganância, ra-zão por que ao povo passa quasi des-percebida a sua existência, tam nula é a sua acção...

Consumem-se milhares de escudos em fogo, e os foguetes e morteiros atroam os ares com arrelvadora persis-tência.

A uma pergunta por nós formulada há dias a um dos membros da comissão promotora das referidas festas a pro-pósito da utilidade e objectivo das mes-mas, foi-nos respondido que o objectivo principal das festas era o de os pes-cadores manifestarem à Virgem o tributo do seu eterno reconhecimento pela graça concedida de, após 5 meses de

luta e de reivindicação e não de festa, as quais só aproveitam aos padres e aos comerciantes!

Deves antes, e quanto antes, tratar da vossa reorganização, única forma de poderdes defender-vos contra aqueles que não obstante roubaram o vosso pão e o pão dos vossos filhos vos vexam e martirizam — C.

a opereta de costumes portugueses «O Brasileiro Pancreaz»

CARTAZ

NACIONAL — A's 21 — «A Vertigem».  
S. CARLOS — A's 21 — «A Castella».  
S. LUIS — A's 21 — «Frasquita».  
S. 15 — Matinee — Concerto Sinfónico pela Orquestra Blanch.  
POMBA — A's 21, 15 — «O Pombal».  
S. 15 — Concerto sinfónico.  
APOLO — A's 21, 15 — «Vida Alçada».  
AVENIDA — A's 21, 15 — «O João Rato».  
EDEN THEATRO — A's 21, 15 — «La Mon-taña».  
S. 15 — «La Sombra del Molino».  
M. VITÓRIA — Não há espectáculo.  
COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 — Grande companhia de circo.  
S. 15 — Matinee.  
SIL VICENTE — A's 21 — «O Domador de Feras».  
OLIMPIA — A's 20, 15 — Anatógrafo.  
SALAO FOZ — A's 14, 15 e 20, 30 — Vari-eadas.  
CHIADO TERRASSE — A's 14, 15 e 20, 30 — Anatógrafo.  
CONDES (Avenida) — Anatógrafo.  
CENTRAL (Avenida) — Anatógrafo.  
CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Anatógrafo.  
ROSSIO (Arco Bandeira) — Anatógrafo.  
CHANTECLER (Praça dos Restauradores) — Pitts italiani.  
PROMOTORA (Largo do Calvario) — Anatógrafo.  
EDEN-CINEMA (Rua do Alentejo) — Anatógrafo.

Os que morrem

FUNERAIS

Realiza-se hoje, pelas 14 horas, o fu-neral de Joaquim Gonçalves Ferreira, inscrito marítimo, que no passado do-mingo foi atropelado por um eléctrico na rua da Palma, que lhe ocasionou a morte.

O funeral sai do edificio da Morgue, pedindo a direcção da Associação dos inscriptos marítimos a comparença de todos os sócios.

Pedras para isqueiros

Meta Auer, assim como rodas, deas e maciças, tubos, moles, chaminés de 2 e 3 peças, tam-pões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.  
Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata. (E' a casa que for-nece em melhores condições).

Banco de marceneiro

VENDE-SE, Vila José de Oliveira, n.º 4, 1.º (às escadarias do Jordão).

Não se esqueçam

De que em todo o país só os fa-bricantes

Donas, da Covilhã

Vendem, directamente ao publico, todas as qualidades de fazendas de la para

Fatos e vestidos

em todos os padrões e cores por preços baratissimos ao alcance de todas as bolsas.

Depósitos de vendas a retalho:

EM LISBOA

Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º

NO PORTO

Rua Fernandes Tomás, 392-A

LIMAS

As melhores são as da

União Telemar

Viagem de Leiria — Pedras para isqueiros

também em todas as lojas de

delegação de preços esta-

pera com as melhores inglesas.

## TEATROS & CINEMAS

TEATRO POLITAMA — O POMBO MARIOLA

de Chagas Roquete

«O pombo mariola» é principalmente uma peça de bom humor. Chagas Roquette pôs nela toda a sua verve. O publico não deixa de rir desabridamente desde que o pano se levanta no pri-meiro acto até que desce no último.

O autor da «Donna Perpetua» e de «Des-pareda» tem uma graça inimitável e o seu humorismo não se desmancha nem o espectador mais habituado a esta espécie de teatro. Já que em Portugal não se acham os melhores actores Ernesto Rodrigues e a companhia de André Bruni, embora cada um deles tenha um felito particular de graça.

Chagas Roquette inclinou o seu hu-morismo para um campo fora da re-visita e isso talvez tenha dado lugar a que o seu nome, ande menos de boca em boca do que os daqueles, cuja pro-dução teatral é bem mais avulada.

Sabem-se de cor os nomes das peças da parceria Ernesto Rodrigues e as de André Bruni, ao passo que os de Chagas Roquette são duas ou três ainda que dum comico tal que isso foi bastan-te fixar em muitas pessoas o seu nome.

Seria infantil esquivar-nos nesta co-média «O pombo mariola», qualquer ligação enredal por onde passe a lógi-ca, ou qualquer sentido de orientação que subintenda um raciocínio. Peças como «O pombo mariola» ou as suas

similares estrangeiras são sempre assim, com mais ou menos humorismo, com mais ou menos naturalidade, mas sem-pre absurdas nas suas situações, desen-voltas nos seus ditos. E como a graça, o contrario do que muita gente julga e pela ordem natural das coisas não pode ser inextinguível, de crer é que um autor sinta a necessidade de se repetir um pouco, voltando como costuma di-zer-se popularmente, os fechos a fecha-dura, mais fazendo-o inteligentemente e essa é a qualidade primordial que dis-tingue o autor de mérito do simples arranjador de peças.

«O pombo mariola» realiza a sua missão: fazer rir. E cremos bem que o comediographo só teve esse fim em vista, e é claro, adoptando processos que per-mittam que a sua peça passe pela obser-vação do espectador, espontânea, sem artificiosas combinações de palavras, nem descabidas situações em que o ridiculo compense o humorismo natural e repentinista.

No desempenho colocamos sem fa-vor, em primeiro lugar, Alfredo Ruas, que além de ser dotado duma dicção facil e clara, sabe estar em scena e tem a invulgar aptidão de fazer sobressaír as frases picarescas sem palhacices indi-

gestas. Neste artista verifica-se bem o

Num papel de centro comico distin-gue-se Gil Ferreira, a quem de dia para dia se vai notando mais o «desfahil» com que representa e a esforçada por-menorização dos tipos que toma a sua responsabilidade. Robles Monteiro com muita naturalidade, dando ao papel o laço sympathico que o autor lhe imprimiu.

Artistas femininos: Amélia Rey Colaço bem, mas com papel inferiorissimo para a sua categoria de actriz. Laura Hirsch um pouco desigual, mas muito bem no dialogo com o major no ter-ceiro acto. Antonia Mendes fez a sua rubrica de menina ciosa, com muita cor-reccão. Os outros artistas diligentes. Os interiores sempre cuidados e de bom gosto.

Nogueira de BRITO

Pedro Cabral

E' depois de amanhã, dia de Natal, que as 2 e meia da tarde, se realiza, no Apolo, a matinee em recita de home-nagem ao ensaiador Pedro Cabral, e na qual tomam parte os primeiros artistas dos teatros de Lisboa.

Para este espectáculo unico, e de absoluta novidade, vendem-se desde já os bilhetes no teatro Apolo, estando muitos vendidos a numerosas familias da nossa sociedade que tendo crianças, ao Apolo as querem levar no Dia de

Natal, proporcionando-lhes um espec-taculo que muito as há de divertir.

Noticias

A gentil divette Lina Demoeel es-treia amanhã, na revista Apolo, os nú-meros intitulados «A Moderna Gigolette» e «A escusa».

Fazem amanhã a sua estreia no Coli-seu dos Recreios, os notáveis ginastas de força dental «Les Gaulois».

Reclames

Quer hoje não se apressar em obter bilhetes para São Carlos, arrisca-se a não alcançar o lugar que preten-de, visto ir a scena «A Castella», a deli-cada peça em que Lucilla Simões tem um dos seus maiores triumphos.

E' hoje o ultimo domingo em que se representa, no Nacional, a empol-gante peça «A Vertigem». A «Vertigem» tem um entrecho em que abundam as mais inesperadas peripecias, e está pri-morosamente interpretada, sobressai-do, nos papéis de mais destaque Ilda Stichini, Rafael Marques, Clemente Pinto e Ribeiro Lopes. A encenação de «A Vertigem», executada por José Ricardo, é primorosa.

— A celebre opereta de Franz Lehar «Frasquita» continua a sua carreira triumphal, atraindo todas as noites a São Luis, uma enorme concorrência. O entrecho é verdadeiramente sensacional succedendo-se os episodios num cres-

romanos, cobertos de ferro, e contra os archieiros

cretense, armados a ligeira, de casacões e de polainas

de coiro.

Os cães de guerra, sem dúvida soltos recentemen-te, saltavam a garganta dos assaltantes, muitas vezes os derrubavam com o seu impulso furioso, e as suas temiveis mandibulas, não podendo penetrar nem o elmo nem a couraça, devoravam o rosto das suas vi-timas, e era mais facil deixarem-se matar sobre elas, do que largarem a presa.

Os archieiros cretenses, quasi sem armadura de-fensiva, eram atacados pelos cães, arremessando-lhes as pernas, braços, ventre e hombros, e cada morde-dura daqueles ferozes animais levava-lhes um frag-mento de carne em sangue.

A alguns passos de distancia, vi um archieiro cre-tense, de gigantesca estatura, socegado no meio desta luta, escolher no seu carcaz a flecha mais aguda, co-loca-la na corda do arco, puxá-la com um braço, vi-goroso, e fazer pontaria a um dos dois saldures acor-rentados, que, arrastado pela queda e peso do irmão de armas, morto ao seu lado, não podia combater senão com um joelho em terra; mas tam valorosa-mente ainda, que durante alguns instantes ninguém se atreveu a afrontar os golpes do seu chuço, que fazia girar em volta de si, e do qual cada golpe era mortal. O archieiro cretense, esperando o momento oportuno, ainda fazia pontaria ao saldure, quando vi arremessar-se o velho Deber-Trud.

Oprimido pelo montão de cadáveres, e incapaz de fazer um unico movimento sem sentir dores atro-zes, reassumi as forças que me restavam para bradar:

— Hou!... Hou!... Deber-Trud... ao ro-mano!...

O cão, ainda excitado pela minha voz, que reco-nhecia, corre sobre o archieiro cretense, no momento que a flecha deste partia sibillando, e penetrava, ainda vibrante, no firme peito do saldure... A esta nova ferida, os seus olhos fecham-se, e os braços desfale-

cidos deixam cair o chuço... o joelho que avan-ça

curva-se... e o corpo, perdendo o vigor, cai no

choão: mas por um ultimo esforço, o saldure cr-

gue-se sobre os joelhos, arranca a flecha da ferida, e

arremessa-a aos legionários romanos, bradando com

voz ainda forte e com um sorriso de supremo es-

cárnice:

— Aos cobardes! que abrigam o medo e a pele

debaixo das armaduras de ferro... A couraça do

gaulês é o seu proprio peito,

E o saldure caiu morto em cima do corpo de seu

irmão de armas.

Ambos foram vingados por Deber-Trud... Este

havia derrubado e conservava debaixo das enormes

patas o archieiro cretense, que dava gritos horribes;

mas com uma dentada, o cão de guerra rompeu tam

profundamente a garganta da sua vitima, que dois

jactos de sangue tépido vieram inundar-me a fronte,

e o archieiro, sem que tivesse expirado, não deu toda-

via um unico gemido.

Deber-Trud, sentindo que a sua presa ainda estava

viva, encarnicava-se sobre ela soltando furiosos tivos,

devorando e arremessando para o lado cada pedaço

de carne que arrancava; eu ouvi as costelas do cre-

tense estalarem debaixo dos dentes de Deber-Trud,

que se cejava também naquele peito sangrento, que

quasi escondia na ferida o focinho, e eu já lhe não

via senão os olhos flamejantes.

Um legionário acudiu, e por duas vezes trespass-

sou Deber-Trud com a sua lança... Deber-Trud não

sequer soltou um unico gemido... Deber-Trud mor-

reu como bom cão de guerra, com a monstruosa ca-

beça metida nas entranhas do romano,

Depois da morte dos dois saldures acorrentados

um ao outro, os defensores do carro caíram um a

um... Então vi minha mãe, minha mulher, a de Mi-

kael, e as nossas outras jóvens parentas, com os

olhos e as faces incendiadas, os cabelos desgrelha-

dos, o vestuário em desordem pela acção do com-

bate, os braços e o seio quasi descobertos, correrem



